



DEZEMBRO 2013

17 :: Newsletter

Resultados em Saúde: interação entre os diferentes saberes e competências

A organização do trabalho e a gestão dos serviços de saúde, especialmente em ambiente hospitalar, sofreu, durante muito tempo, uma forte influência do modelo taylorista/fordista (teoria de administração) e do modelo burocrático.

Na estrutura organizacional dos hospitais, ainda hoje, se conseguem identificar diretrizes estabelecidas por organogramas clássicos (estruturas hierarquizadas verticais, fragmentação das responsabilidades, formalização das relações) herdados da conceção burocrática. O crescimento exponencial do conhecimento na área da medicina levou à especialização, fazendo com que cada especialista saiba cada vez mais sobre cada vez menos, como refere o Professor Correia de Campos.

Esta especialização, que tem tido uma tendência de crescimento, alia-se a uma outra que é a mudança do conceito de resultados em saúde. Nos nossos dias, as populações não estão só preocupadas com a melhoria do estado de saúde, estão preocupadas também com a melhoria da qualidade de vida, o impacto económico, a mudança de comportamentos, as amenidades, a acessibilidade, a equidade, o respeito, a segurança e a continuidade de cuidados, ou seja, com um resultado que englobe todas estas dimensões.

Esta mudança no conceito dos resultados e a crescente subespecialização aliada à inovação no campo das tecnologias da saúde, não só dos medicamentos, mas também dos equipamentos e das plataformas tecnológicas, aumentou os custos com a saúde e veio introduzir um novo paradigma na forma como devem ser prestados os cuidados de saúde, principalmente a nível dos hospitais, exigindo um trabalho cada vez mais em equipa que permita a diferenciação num contexto de multidisciplinaridade, privilegiando a eficiência, mas preservando as autonomias funcionais.

Os resultados tornaram-se, assim, cada vez mais dependentes da atuação destas equipas, mas também da forma como se articulam entre si, da eficiência organizacional, da liderança e da experiência adquirida.

Não nos podemos esquecer que a génese social dos diversos grupos ocupacionais, existentes num hospital, é resultante do desenvolvimento científico e tecnológico da medicina. No fundo, estes grupos constituíram-se a partir de um investimento na composição dos respetivos saberes e competências e na sua credenciação formal, através de diplomas académicos.



José Marques Robalo

Presidente do Conselho Diretivo



Seminário “Infeções associadas aos cuidados de saúde”

Realizou-se no dia 12 de novembro, no Auditório da Universidade de Évora, o seminário subordinado ao tema “Infeções associadas aos cuidados de saúde” (IACS), tendo como principal objetivo a troca e partilha de conhecimentos pluriprofissionais e multidisciplinares no âmbito das políticas e ações relacionadas com as IACS nos diferentes contextos de cuidados e serviços.

Neste seminário, promovido pela Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar (APIH) em parceria com a ARS do Alentejo, destacou-se o elevado nível das intervenções de todos os preletores que abrangeram as diferentes áreas de responsabilidade e do conhecimento e que vão desde as políticas de saúde, legislação, organização de serviços, ensino, investigação e vigilância epidemiológica.

Na conferência inaugural, presidida pelo presidente da ARS do Alentejo, esteve presen-

te o Diretor Geral de Saúde, Dr. Francisco George, que introduziu os aspetos estratégicos para a prevenção e controlo das IACS e a apresentação do novo Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos. Este mesmo programa foi aprofundado pelo seu coordenador nacional, Prof. Doutor José Artur Paiva, tendo sido apresentados os seus aspetos específicos, permitindo assim esclarecer diversas dúvidas a muitos dos cerca de 150 participantes no seminário.

Foram ainda apresentados trabalhos desenvolvidos por profissionais de saúde na região do Alentejo e que estão implicados de alguma forma com a temática deste seminário. É de salientar o reconhecimento e importância que os participantes e palestrantes atribuem ao tema das IACS e da resistência aos antibióticos nos diferentes contextos dos cuidados de saúde.





Novas viaturas ao serviço do Programa Intervenção Precoce na Infância

A ARS do Alentejo adquiriu 4 viaturas destinadas ao transporte dos técnicos das equipas de intervenção, das crianças e das famílias abrangidas pelo Programa de Intervenção Precoce na Infância do Alentejo.

A aquisição destas 4 viaturas foi co-financiada a 85% pela União Europeia (QREN), através do programa INAlentejo.

A Intervenção Precoce na Infância, destina-se a apoiar as crianças dos 0 aos 6 anos com deficiência ou atraso grave de desenvolvimento e suas famílias. A Rede de Intervenção Precoce na Infância no Alentejo, desenvolvida a partir de 2001, no final de 2008 já assegurava a totalidade dos concelhos do Alentejo, embora com diferentes níveis de cobertura. No final de 2013 essa cobertura era assegurada por 31 Equipas Locais de Intervenção (constituídas por educadoras de infância, terapeutas, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais), apoiadas em 29 instituições de suporte (com acordo de cooperação) e em 210 parceiros (entidades / serviços da comunidade) e prestava apoio a 2356 crianças e suas famílias.



Dra. Cristina Miranda e Dr. José Robalo

A cedência destas viaturas decorreu no dia 12 de dezembro, numa cerimónia que decorreu no Anfiteatro do Colégio Espírito Santo da Universidade de Évora, onde se procedeu à assinatura dos protocolos de cooperação interinstitucional e à entrega das viaturas à Santa Casa da Misericórdia de Alandroal, ao Centro Infantil de Nossa Senhora do Carmo, à Associação de Paralisia Cerebral de Odemira e à Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, instituições onde estão localizadas as Equipas Locais de Intervenção (ELI) de Alandroal, de Moura e Barrancos, de Odemira e de Vila Viçosa e Borba, respetivamente.





Évora conta com uma nova Unidade de Saúde Familiar



Esta nova unidade, sediada no Centro de Saúde de Évora, serve cerca de 8.689 utentes e funciona nos dias úteis das 8.00 às 20.00 horas e aos fins-de-semana e feriados, das 8.00 às 14.00 horas.

Com a abertura desta USF, a população inscrita no Concelho de Évora encontra-se totalmente coberta por este tipo de unidades funcionais e a região Alentejo passa assim a dispor de 15 USF, num total de 97 médicos, 101 enfermeiros e 89 assistentes técnicos, as quais servem cerca de 170.000 utentes, cobrindo assim cerca de 34 % da população da região.

Encontra-se a funcionar desde o dia 1 de novembro de 2013, a Unidade de Saúde Familiar (USF) "Sol", integrada no Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central, constituída por 5 médicos, 5 enfermeiros e 4 administrativos.

As USF são unidades, com autonomia funcional e técnica, que assentam a sua atividade no trabalho de equipas multiprofissionais motivadas, portadoras de uma cultura de responsabilização partilhada, que funcionam de forma integrada, garantindo um sistema de substituições que permite uma resposta permanente aos seus utentes e que se traduz na melhoria do acesso aos cuidados de saúde primários, no menor tempo de espera pela consulta regular e num maior grau de satisfação de utentes e profissionais.



FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: José Marques Robalo
Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, I.P.

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: ARS Alentejo, I.P.
DESIGN E IMPRESSÃO: Milideias Comunicação Visual, Lda.
PERIODICIDADE: Trimestral
Nº EXEMPLARES: 200

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ARS Alentejo, I.P.
Largo do Jardim do Paraíso, nº 1, 7000-864 Évora
WEB: www.arsalentejo.min-saude.pt
E-MAIL: arsa@arsalentejo.min-saude.pt
TEL: 266 758 770 | **Fax:** 266 735 868